



80

**PRÊMIO
PROFESSORES
DO BRASIL**



80

**PRÊMIO
PROFESSORES
DO BRASIL**

5 Carta do Ministro

7 Carta da Secretária

9 Apresentação

10 TEMAS LIVRES

12 Educação Infantil

18 Anos Iniciais do Ensino Fundamental

24 Anos Finais do Ensino Fundamental

30 Ensino Médio

36 TEMAS ESPECÍFICOS

38 Educação Integral e Integrada

44 Alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

50 Educação Digital Articulada ao Desenvolvimento do Currículo

56 Ciências para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental

61 9º Prêmio Professores do Brasil

Carta do Ministro

O Prêmio Professores do Brasil é uma das ações do Ministério da Educação pela valorização dos profissionais da educação. São hoje cerca de 2 milhões de professores atuando na Educação Básica, de norte a sul do país, em escolas urbanas e do campo, nas comunidades quilombolas e nas aldeias indígenas. São pessoas que se dedicam a melhorar a qualidade de nossa educação pública, que estão ajudando a transformar o Brasil, e por isso merecem nosso reconhecimento.

O Plano Nacional de Educação, aprovado pelo Congresso Nacional e sancionado pela presidenta Dilma Rousseff neste ano, considera a valorização dos professores imprescindível para a melhoria da educação brasileira e define metas a serem alcançadas até 2020: a instituição da Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação, com reestruturação da formação inicial e fortalecimento da educação continuada; carreira com condições de trabalho e remuneração condignas.

O trabalho dos premiados nos inspira a continuar fazendo do Brasil um país onde a educação é prioridade absoluta, onde a valorização dos professores é compromisso.

Henrique Paim
Ministro da Educação

Carta da Secretária

Com imenso prazer, apresentamos os 39 professores que, neste ano de 2014, recebem o Prêmio Professores do Brasil. Eles representam a dedicação e a competência do magistério público na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, bem como em temas especiais – Educação Integral, Ciências e Alfabetização. Mostram-nos a qualidade do trabalho que é realizado nas diversas regiões de nosso país e em diferentes tipos de escola.

Não foi fácil selecioná-los dentre os 6.808 inscritos. Confiávamos em um crescente interesse, mas fomos positivamente surpreendidos por um expressivo aumento do número de candidatos e por projetos criativos e bem documentados.

Ao cumprimentar todos os que se inscreveram e os finalistas selecionados, agradecemos também ao júri, que atuou com sensibilidade, conhecimento e senso do bem comum, e reconhecemos o apoio das instituições parceiras na consecução de nosso objetivo de dar visibilidade ao trabalho dos professores das escolas públicas do Brasil.

Maria Beatriz Luce
Secretária de Educação Básica/MEC

Apresentação

O Prêmio Professores do Brasil chega à sua oitava edição com número recorde de inscritos: 6.808, mais que o dobro do ano anterior. Professores de quase 2.000 municípios do Brasil e de todos os estados enviaram ao menos um relato de suas experiências de sucesso no “chão da escola”.

Criado para reconhecer o trabalho e o empenho dos professores das escolas públicas, o Prêmio atende a uma das metas do Plano Nacional de Educação: a valorização dos professores. Necessitamos de ações que tornem os educadores motivados e comprometidos. Com acesso a planos de carreira, salários atrativos, formação inicial e continuada de qualidade, reconhecimento de seu papel social e referência para a nossa sociedade. Só assim será possível alcançar a tão desejada melhoria do ensino público.

É nesse cenário que o Prêmio se insere e tem enorme relevância: por meio dos 39 premiados deste ano, reconhece a atuação de cada professor que, dia após dia, trabalha, estuda, aprende, ensina e se emociona com cada conquista de seus alunos.

Os vitoriosos de 2014, divididos em oito categorias, não são heróis nem exceções. São representantes de uma classe que honra sua missão, a quem o Prêmio presta homenagem.

TEMAS LIVRES

Educação Infantil

**Anos Iniciais
do Ensino Fundamental**

**Anos Finais
do Ensino Fundamental**

Ensino Médio

Educação Infantil

Daniele Liedtke Birck

Berçário

Educação Infantil

Conhecendo o mundo dos sons

Escola Municipal de Educação Infantil Doutor Carlos Nelz I

Gramado

Rio Grande do Sul



“A música não só reforça o aprendizado e o vínculo entre bebês, professores e pais, como também influencia o comportamento. Os docentes se sentem mais relaxados, concentrados e integrados.”

Professora Daniele



O PROJETO

Para estimular 34 bebês e crianças de 4 meses a 2 anos de idade e desenvolver suas habilidades cognitivas, a professora Daniele e outras três colegas decidiram usar a música. Começaram a se reunir todos os dias, estudaram o assunto e confeccionaram material de apoio, como instrumentos musicais e fantoches.

A atividade começou em setembro de 2013 e continuou ao longo de 2014. Os mais novos, entre 4 e 12 meses, passaram a ouvir sons de acordo com a ocasião – mais suaves na hora de dormir e de se alimentar, mais agitados nos momentos de brincadeira. Em outras atividades, foram estimulados a dançar, rasgar papéis ou assistir a um teatro de fantoches enquanto a música tocava. As crianças do Berçário II, que tinham de 1 ano a 1 ano e 6 meses, brincaram com instrumentos musicais feitos de sucata e prestaram atenção aos estímulos sonoros à volta, como chuva, vento, automóveis e pessoas. Já os mais crescidos, de 1 ano e 6 meses a 2 anos, aprenderam a produzir sons com a boca e o corpo.

Os pais ganharam um CD com as músicas trabalhadas e um caderno para registrar a experiência com os filhos e depois remeter às professoras, como forma de incentivar a interação familiar e acompanhar a evolução dos bebês em casa. A musicalização, somada ao envolvimento dos familiares e à motivação para a continuidade do trabalho externo, assegurou às crianças mais firmeza de movimentos, afetividade, socialização, percepção do ambiente, atenção e bem-estar.

Maria Áurea Alves Rocha

1º ano do Ensino Fundamental

Educação Infantil

Meus avós são estrelas

Centro de Educação Infantil Nicolas Quagliariello Vêncio

Palmas

Tocantins



“O contato próximo com os avós despertou nas crianças a sensibilidade e o respeito pelos mais velhos. Elas passaram a vê-los como pessoas que merecem carinho e atenção especial.”

Professora Maria Áurea

O PROJETO

A ideia para Maria Áurea realizar esse projeto, em 2013, partiu dos 14 alunos do 1º ano do Ensino Fundamental da escola na qual dá aula. Enquanto trabalhavam o conteúdo do livro *Flicts*, de Ziraldo (Melhoramentos), em sala, a figura do escritor despertou a atenção das crianças. O senhor de cabelo branco provocou curiosidade entre elas, que perguntaram se ele era “velhinho” e o associaram a seus avós.

A professora, então, decidiu abordar a temática da terceira idade. Inicialmente, houve uma roda de conversa, durante a qual os alunos colocaram suas principais dúvidas sobre o tema. A leitura dos livros *Quero ter avós!*, de Silmara Rascalha Casadei (Cortez), e *O menino, seu avô e a árvore da vida*, de José Bortolini (Paulus), apresentou a eles o universo das pessoas mais velhas.

A sala foi decorada com fotos e objetos antigos levados de casa, e as crianças compartilharam conhecimentos com os avós, que foram convidados a participar de atividades realizadas na escola, como aula de culinária, confecção de brinquedos e plantio de horta medicinal. Nesse contato, a turma também aprendeu cantigas de roda e contos do passado, o que colaborou para o processo de alfabetização. Na etapa final, os estudantes reuniram o material produzido durante o ano na revista *Meus avós são estrelas* e autografaram os exemplares, oferecidos aos pais.

No ano de 2014, o projeto foi apresentado no 7º Congresso Pensar, que reúne especialistas para discutir o tema educação.



Maria Mara Miranda Rodrigues

Berçário

Educação Infantil

Os bebês e a ação pedagógica do professor

Centro de Educação Infantil Jardim Carioca

Campo Grande

Mato Grosso do Sul



O PROJETO

Convidada para ser professora do berçário, em 2013, a professora ficou contente, ainda que um pouco preocupada. Sem experiência com bebês e tomada por inquietações sobre o papel do educador com crianças dessa idade, passou a se dedicar a esse projeto.

O trabalho contemplou 20 bebês com idades entre 12 e 18 meses e teve como base trabalhos de pesquisadores da área, como Tacyana Karla Ramos, Maria Carmen S. Barbosa, Cisele Ortiz e Maria Teresa V. de Carvalho, bem como materiais do MEC (Ministério da Educação). Também foram realizadas entrevistas com os pais dos alunos, a fim de conhecer melhor a personalidade e os hábitos de cada bebê. Essa iniciativa tranquilizou a professora e os pais, deixando-os mais seguros diante do trabalho que seria iniciado. Firmou-se aí uma parceria duradoura.

Para atender os alunos de forma individualizada, aliando teoria e prática, a professora desenvolveu atividades como rodas de contação de histórias, brincadeiras com fantasias, água e areia e exploração de linguagem musical e corporal. Paralelamente, criou um cantinho para fantasias e acessórios e uma “bebeteca” em sala de aula. Ela também montou kits com brinquedos para usar dentro e fora da classe, ampliando as possibilidades de aprendizado em diferentes espaços. Ao final do primeiro ano do projeto, o grupo já participava ativamente das ações propostas. Tudo foi registrado em fotos e vídeos, e o portfólio de cada bebê foi exposto nas reuniões bimestrais com os familiares.

“Os bebês parecem frágeis, mas têm um potencial surpreendente e aprendem de maneira muito rápida. Na verdade, devo dizer que também aprendo bastante com eles. A cada dia, fazemos novas descobertas juntos.”

Professora Mara



Maurício Barbosa de Lima

Artes

Educação Infantil

Jogos corporais na Educação Infantil

Creche Pequeno Príncipe

Cabedelo

Paraíba



O PROJETO

O grande pátio da creche em que o professor Maurício dá aula despertou nele o desejo de ampliar as práticas corporais entre as 61 crianças da pré-escola, com idades entre 2 e 4 anos. Ele se propôs a desenvolver atividades para explorar uma série de movimentos com base em jogos corporais criados pela coreógrafa mineira Angel Vianna. O intento da pesquisadora é descobrir como articulações, músculos e estruturas ósseas se relacionam com o espaço sem, necessariamente, envolver uma técnica de dança.

O propósito do arte-educador era estimular as crianças a conhecer o próprio corpo a partir da música, da dança e do teatro; da utilização de tintas, pincéis e figurinos; do desenvolvimento da imaginação como elemento eficaz para o estudo dos movimentos. E assim o pátio da creche se transformou em floresta, casa mal-assombrada, buraco do senhor rato. Ao investigar o que havia nesses “novos mundos”, os alunos experimentavam diferentes maneiras de se movimentar e imitavam os personagens das histórias, como o rato, que é leve e rápido, ou o gigante, que é grande, lento e pisa com força.

Outros estímulos foram acrescentados: na manipulação de bonecos, as crianças trabalharam as articulações das mãos, a musculatura dos braços, a concentração e, sobretudo, o modo de se colocar em ação. Conforme os vínculos de afeto e de confiança entre educador e alunos surgiam, Maurício percebeu que eles se dispunham a encarar novos desafios. E não só no pátio.



“Gente é muito interessante – todo mundo tem olhos, boca, nariz, ouvidos, mas ninguém é igual.”

Professor Maurício

Suzan Calu Esenacher

Infantil II

Educação Infantil

Entre luzes e sombras

Escola Municipal de Ensino Básico Sonia Regina Hernandez de Lima

São Bernardo do Campo

São Paulo



“Educar crianças pequenas é, sobretudo, respeitar um jeito próprio de ver o mundo, é ter o olhar sobre o lúdico. Nosso projeto primou pelo traço de ludicidade, e o resultado foi de alunos interessados o tempo inteiro.”

Professora Suzan



O PROJETO

Esse projeto prova que é possível ensinar Ciências mesmo a crianças bem pequenas – no caso, 23 alunos, com idades entre 2 e 3 anos, que se divertiram muito enquanto aprendiam conceitos complexos de ótica. Brincando com luz e tinta, eles trabalharam com os conteúdos a partir de fenômenos do cotidiano: a luz, a sombra, as cores, a mistura e a ausência delas.

Conheceram dispositivos de experimentos com luz (disco de Newton e prisma) e ensaiaram a composição de cores sob a influência das obras do pintor norte-americano Jackson Pollock (1912-56). Viraram artistas, misturando arte com ótica. Graças ao projeto, tiveram ganho significativo em relação à observação de fenômenos luminosos. Também ampliaram o repertório verbal, descobrindo palavras e construindo frases para explicar o que viam. Aprenderam ainda a relacionar causa e efeito.

O sol, lanternas e a luz da sala de aula foram fontes de energia e disparadores da curiosidade infantil e de diversas atividades científicas, alimentando os saberes. O trio de educadores da sala também estudou: os professores visitaram o laboratório de Física da Universidade de São Paulo para aprender maneiras simples de apresentar os fenômenos da Física para as crianças.

Encontros entre os professores dessa turma, a gestão da escola e todos os educadores da instituição analisaram o aprendizado das crianças. O projeto foi exposto na Mostra Cultural da escola, visitada pelas famílias e pela comunidade do entorno.

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Diana Lemes Ferreira

4º ano do Ensino Fundamental

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Educação para o trânsito, a vida pede passagem

Escola Municipal Professor Walter Leite Caminha

Belém

Pará



O PROJETO

Em 2011, a capital paraense ganhou uma nova avenida, a Independência/Centenário, construída para melhorar o fluxo do trânsito na cidade. Mas o aumento de carros, motos e pedestres no bairro de Benguí, uma das áreas cortadas pela via, também elevou o índice de acidentes e mortes na região. O problema motivou a professora Diana a desenvolver um projeto para conscientizar os 44 estudantes do 4º ano de sua escola, localizada no mesmo bairro, sobre a importância da segurança nas ruas e do convívio social no espaço público.

Em parceria com a Uepa (Universidade do Estado do Pará) e com o Detran-PA, a professora estimulou a construção de uma via pública pedagógica no pátio do colégio e a realização de oficinas de educação no trânsito. O projeto incluiu atividades como leitura de jornais, pesquisa de charges na internet, concurso de criação de logotipo e slogan, projeção de filmes, confecção de placas de sinalização e jogos educativos. Todos esses elementos se combinaram visando ao aprimoramento da leitura e da escrita, do raciocínio lógico matemático e da educação ambiental, tendo sempre como pano de fundo a nova realidade do tráfego local.

Outras turmas da escola também se envolveram, participando de oficinas sobre segurança no trânsito, destacando, por exemplo, a importância de obedecer à sinalização. A experiência também teve reflexo nas famílias, que participaram de apresentações promovidas pelo Detran sobre o uso da faixa de pedestres.

“A realidade do aluno traduzida no projeto pedagógico foi impactante. Trabalhar o cotidiano do trânsito fez com que as crianças se interessassem mais pelas aulas, envolvendo inclusive a família.”

Professora Diana



Lúcia Helena Holanda Silveira

5º ano do Ensino Fundamental

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Bom de letra

Escola de Ensino Fundamental Dulcinea Gomes Diniz

Itaiçaba

Ceará



“Para ser professor, é preciso entender o aluno. E quando a gente entende o aluno, consegue atingir os objetivos e colher bons frutos.”

Professora Lúcia

O PROJETO

Era preciso achar uma solução para uma turma apontada como problemática na escola. Os 25 alunos do 5º ano A, com idades entre 9 e 12 anos, mostravam-se desmotivados. O desempenho em leitura e escrita era considerado fraco. Depois de muito refletir, a professora Lúcia apresentou um tema que logo despertou a curiosidade de todos: futebol. Nascia o projeto “Bom de letra”, que, por meio de textos e músicas ligados à Copa do Mundo de 2014, ajudou na compreensão e na fixação dos conteúdos de Português. E também repercutiu positivamente em Matemática, Ciências e Artes.

O tema foi introduzido com a leitura do texto “A origem do futebol”, do livro *Mini Larousse do futebol*, de Françoise de Guibert (Larousse/Escala), e da gravura de um campo. Todos se envolveram rapidamente no projeto. A turma levou à sala de aula a música “É uma partida de futebol”, do Skank, e a letra foi lida em conjunto para que todos compreendessem o significado. Dos telejornais foram pinçadas informações que possibilitaram à professora inserir na discussão o gênero biografia – a jogadora Marta Vieira da Silva, tantas vezes campeã, serviu de exemplo.

Após estudar a fauna brasileira, fizeram uma réplica do mascote Fuleco. A turma também foi estimulada a compor a letra da música “Rap do bom de letra”. No final do semestre, todos desenharam uma árvore do conhecimento. As “folhas” eram um carimbo da palma da mão de cada aluno, que escrevia ali o que havia aprendido e a repercussão da experiência em sua vida.



Marli Pereira da Silva Morais

4º ano do Ensino Fundamental

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Mala viajante

Escola Municipal Gil Brasileiro da Silva

Itapagipe

Minas Gerais



O PROJETO

No projeto “Mala viajante”, a bagagem é literária. Ao longo de 2014, a cada semana um aluno da turma de 4º ano levou para casa a mala, comprada pela escola para acomodar livros e revistas. A ideia era que os 24 estudantes lessem com a família e partilhassem observações com os colegas. Os pais também receberam fichas para avaliar a leitura.

Deu tão certo que, depois de envolver os pais, o projeto alcançou também avós. A inspiração veio de dona Benta, personagem de Monteiro Lobato “descoberto” depois que um aluno usou um dicionário de Língua Portuguesa ilustrado com os personagens do Sítio do Picapau Amarelo. Ele mostrou as figuras para outras crianças, que acharam dona Benta muito parecida com suas avós. Então o “Mala viajante” ganhou o subprojeto “Aprendi com a vovó”, com atividades como leitura do livro *A colcha de retalhos*, de Conceição Corrêa da Silva e Nye Ribeiro (Editora do Brasil), que narra a relação entre avó e neto, e a criação de um mural com receitas das avós.

Com a família participando mais ativamente da vida escolar, os alunos passaram a criar textos mais coerentes e de forma autônoma. Tornaram-se capazes de identificar diferentes gêneros textuais, distinguir fato de opinião, relacionar causa e consequência, reconhecer características de personagens. O interesse pela leitura aumentou significativamente. E o dicionário deixou de ser um bicho-papão. O projeto teve apoio do PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa).

“O projeto teve uma abertura, mas não um encerramento, porque as crianças comentam o que leem e querem ler cada vez mais – até durante as aulas.”

Professora Marli



Patrícia Regina Wanderlinde Alves

4º ano do Ensino Fundamental

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Intercâmbio cultural: viajando nas asas do conhecimento

Escola Básica Professora Judith Duarte de Oliveira

Itajaí

Santa Catarina



O PROJETO

A vontade de associar a leitura ao prazer da descoberta levou a professora Patrícia a desenvolver um projeto interdisciplinar que estimulasse a curiosidade dos alunos pela cultura regional, com base no PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa). A primeira providência, em agosto de 2013, foi fazer rodas de leitura em um ambiente acolhedor e estimulante. A professora separou um espaço na sala e equipou-o com sofá, tapete, almofadas e livros de diferentes gêneros. Outro cantinho de leitura foi criado sob uma árvore nos fundos da escola.

A segunda etapa consistiu em motivar os 60 estudantes de duas turmas do 4º ano a conhecer suas raízes, buscando a origem dos 50 sobrenomes mais comuns na escola. Os alunos garimpavam fotos das famílias cujos sobrenomes haviam sido pesquisados, a maioria de origem portuguesa. Então, registraram as descobertas usando os computadores do laboratório de informática.

O material resultou em três exposições abertas ao público e desencadeou a vontade de saber mais sobre a história, a geografia e a cultura da cidade. Como Itajaí foi colonizada por portugueses dos Açores, Patrícia entrou em contato com uma instituição de ensino açoriana e combinou uma troca de cartas, postais e livros entre os alunos. A iniciativa repercutiu em jornais e sites, e a escola estrangeira organizou uma exposição com o material enviado. O próximo passo será promover uma teleconferência entre estudantes dos dois lados do Atlântico.

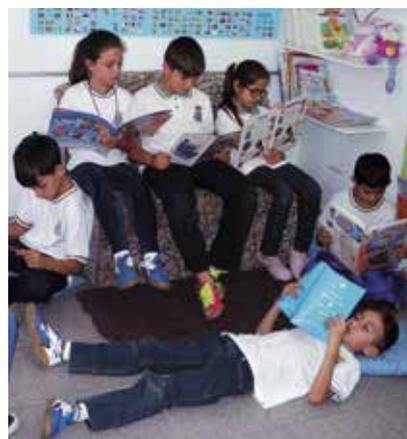


Foto: Victor Hugo (Studio Victor Hugo)

“A forma como trabalhamos os conteúdos na escola é determinante para incentivar ou desestimular nos alunos o gosto pela leitura e pelo aprendizado.”

Professora Patrícia

Silvia da Luz Gonçalves

2º ano do Ensino Fundamental

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Senador Canedo: um pedaço de chão goiano

Escola Municipal Alexandre Pereira Lima

Senador Canedo

Goiás



“O mais relevante foi ver a comunidade abraçar o projeto e se colocar no papel de educadora. Educação de qualidade se faz em parceria com a comunidade, e a escola tem que caminhar para isso.”

Professora Silvia



O PROJETO

Partindo de obras de pesquisadores como Paulo César R. Carrano, Pierre Bordieu e Magda Soares, a professora Silvia pensou em uma maneira de aprimorar o processo de aquisição de leitura e escrita e, ao mesmo tempo, aproximar seus 28 alunos – a maioria oriunda de outros estados – e a comunidade do entorno. Começaria assim, para eles, a construção de uma trajetória histórico-cultural.

Com recursos da escola e do PNAIC (Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa), o projeto incluiu passeios a espaços públicos, desde bibliotecas e praças até a sede da prefeitura e da câmara de vereadores, onde os alunos realizaram entrevistas com os funcionários. Mas o ponto alto foram as visitas aos quintais de alguns dos moradores mais antigos do bairro. Na chácara de dona Albina, houve até aula de culinária com uma receita de rosquinha feita pela família há muitas gerações.

As produções escritas no retorno do trabalho de campo foram individuais e coletivas. As crianças fizeram desenhos livres e estudaram o mapa do município de Senador Canedo. Também pesquisaram as casas visitadas no Google Maps. Esse reconhecimento do entorno proporcionou aprendizados práticos, melhorou as habilidades de letramento e construiu um elo de amizade e respeito com os moradores mais antigos do bairro. Houve casos em que a própria família dos alunos abriu sua casa para visita, fortalecendo a participação dos pais na vida escolar dos filhos.

Anos Finais do Ensino Fundamental

Anderson Luiz dos Santos

Geografia

Anos Finais do Ensino Fundamental

Estudo da realidade local – ações e perspectivas

Escola Municipal de Ensino Fundamental Benedito Calixto

São Paulo

São Paulo



“Quando escola e comunidade compartilham o território, o processo de aprendizagem se torna mais prazeroso e ganha qualidade.”

Professor Anderson

O PROJETO

Área de lazer de jovens da vizinhança que pulam o muro para usar suas quadras, essa escola de certa forma inverteu o jogo, convidando os alunos a “pular” o muro, de dentro para fora, para se aproximar da comunidade e conhecê-la de forma mais profunda.

Divididos em pequenos grupos, sob supervisão dos professores de Geografia, História, Ciências, Arte, Matemática, Língua Portuguesa e Pedagogia, 130 alunos da 4ª, 7ª e 8ª séries fizeram pesquisas de campo no segundo semestre de 2013, entrevistando mais de cem moradores locais. As crianças menores trabalharam constantemente em grupo com as dos Anos Finais, e pais de alunos se envolveram no projeto. O professor Anderson desejava que os dados colhidos pelos estudantes oferecessem um panorama da realidade do local em relação a esporte, lazer e recreação; oferta de emprego; oferta e estrutura de saúde; e ainda planejamento urbano.

Os alunos tabularam os dados em planilhas no computador e criaram tabelas e gráficos. No final do projeto, apresentaram os resultados e coordenaram discussões sobre o enfrentamento dos problemas locais com membros da comunidade e convidados de outras regiões, atuando em áreas diversas, como segurança, transporte e saúde. Também criaram uma exposição com temas variados – entre os quais as formas de brincar atuais e antigas. A experiência ganhou apoio de todos na escola, e o projeto teve direito a nova edição em 2014, com outros temas.



Denise Teresinha Brandão Kern

Matemática

Anos Finais do Ensino Fundamental

Aprendendo a poupar

Escola Estadual de Educação Básica Professor Mathias Schütz

Ivoti

Rio Grande do Sul



“A educação financeira leva os alunos não só a praticar conceitos matemáticos, como também a adotar o consumo responsável, sustentável e saudável. O exemplo ensina mais do que as palavras.”

Professora Denise

O PROJETO

Em 2013, 18 estudantes foram envolvidos em um projeto de educação financeira após uma queixa que surgiu em sala de aula: alguns acharam alto o valor de 2 reais arrecadado de cada um para custear fotocópias usadas em classe. Denise aproveitou o descontentamento para propor um desafio que mostrasse o real valor do dinheiro. Ela sugeriu que a turma fizesse uma poupança coletiva, com o objetivo de ir a Porto Alegre conhecer o Museu de Ciências e Tecnologia da PUC-RS (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul). Até lá, aprenderiam a importância de economizar e planejar as compras.

A professora se reuniu com os pais para alinhar o projeto, e os adolescentes começaram a anotar os gastos diários e a fazer cortes no orçamento. Também tiveram aulas em um supermercado, onde pesquisaram preços, e em um banco, local em que foi aberta uma conta poupança para que depositassem, cada um, 5 reais por mês. O montante seria das mesadas, e não diretamente dos pais. Se houvesse atraso, pagariam 25 centavos de juros. O controle da movimentação bancária ficou à vista, em cartazes espalhados pela sala.

O grupo chamou tanta atenção durante as saídas que foi tema de reportagens em jornais locais. E, em vez de encerrar a conta ao fim do projeto, os alunos pediram para continuar com a poupança e estabelecer outras metas.



Gina Vieira Ponte de Albuquerque

Língua Portuguesa

Anos Finais do Ensino Fundamental

Mulheres inspiradoras

Centro de Ensino Fundamental 12 de Ceilândia

Brasília

Distrito Federal



O PROJETO

Em 2013, pais, alunos e professores participaram da campanha “Eu digo não a qualquer forma de violência contra a mulher”, compartilhando nas redes sociais fotos com os dizeres. Era parte do projeto da professora Gina, que já usava havia tempos a internet como ferramenta pedagógica. Mas ela foi além.

Preocupada com o comportamento de risco de seus 40 alunos do 9º ano no universo virtual, ela propôs o estudo da biografia de dez mulheres inspiradoras. Os estudantes também leram *O diário de Anne Frank*, por Otto H. Frank e Mirjam Pressler (Record); *Eu sou Malala*, de Malala Yousafzai e Christina Lamb (Companhia das Letras); e *Quarto de despejo – Diário de uma favelada*, de Carolina Maria de Jesus (Ática). A compra dos exemplares se deu por meio de parcerias e empréstimo com outra escola da rede pública.

Ao trabalhar a conscientização, a professora convidou uma pesquisadora do assunto para um bate-papo com a turma. E para concluir, cada estudante produziu um texto sobre a história de vida de uma mulher de seu círculo social. Os trabalhos foram expostos em um evento com a presença de professores e alunos de outras escolas.

Ao fim do projeto, uma das mães agradeceu à professora a iniciativa, porque pela primeira vez ela pôde contar sua história ao filho, o que acabou por reaproximar os dois. A divulgação do projeto em redes sociais fez com que outras professoras entrassem em contato para replicar a experiência em suas escolas.



Foto: Fujjoka Studio

“Os alunos ressignificaram sua percepção sobre a mulher, descobriram histórias de suas famílias e atribuíram sentido à escola, graças a uma prática pedagógica que favorece o diálogo e o protagonismo deles.”

Professora Gina

Jesus Venus Silva Costa

Ciências

Anos Finais do Ensino Fundamental

Programa Cidade Olímpica Educacional

Centro de Formação Professor Odilon Nunes

Teresina

Piauí



O PROJETO

Com a mesma atenção dos olheiros que vão aos campos de várzea para selecionar futuros craques do futebol, o professor Jesus visitou 32 escolas da rede municipal de ensino da capital piauiense, tanto da zona urbana quanto da rural. Ele buscava jovens potencialmente talentosos em Matemática, Física, Química, Língua Portuguesa e Astronomia para participar do programa Cidade Olímpica Educacional, criado com apoio da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Teresina. A ideia era dar suporte a alunos do 7º ao 9º anos, estimulando-os a investir no aprendizado.

Em suas peregrinações, conseguiu 2.150 inscritos e selecionou 150. Durante quatro horas, aos sábados, 30 alunos de cada uma daquelas disciplinas, todos de famílias com baixo poder aquisitivo e moradores de bairros com altos índices de violência, recebiam ensinamentos para concorrer às olimpíadas locais e nacionais. Aos pais, coube apoiar a frequência dos filhos às aulas e estimular a adesão deles ao programa.

Os bons resultados não demoraram a surgir, como a medalha de prata na Olimpíada Brasileira de Química Júnior (o ganhador foi o único de escola pública do Piauí), em 2012, quando o projeto ainda era um programa-piloto, e 15 medalhas na Olimpíada Brasileira de Astronomia em 2014. O programa também melhorou o desempenho escolar dos alunos e incutiu boas referências àquelas que estavam com déficit de aprendizagem.

“Trabalho, empenho e dedicação em busca de uma educação de excelência.”

Professor Jesus



Rutemara Florencio

História

Anos Finais do Ensino Fundamental

As revoltas sociais da Primeira República no Brasil

Escola Estadual Presidente Tancredo Neves

Boa Vista

Roraima



“A produção de filmes sobre as revoltas brasileiras estimulou a criatividade dos alunos. A experiência mostrou que é possível sair do lugar-comum e transformar aprendizagem em arte.”

Professora Rutemara



O PROJETO

Depois de pesquisar, durante seu mestrado, sobre os meios didáticos utilizados nas aulas de História, a professora Rutemara observou que apenas o uso do livro não despertava o interesse dos alunos pela disciplina. Assim, no quarto bimestre de 2013, propôs às três turmas do 9º ano a produção de um filme sobre os movimentos sociais que ocorreram no país durante a Primeira República.

O estudo das revoltas de Canudos, da Vacina, do Cangaço e da Chibata começou em sala de aula a partir de uma comparação dessas manifestações com as Jornadas de Junho, das quais muitos alunos haviam participado. Esse paralelo traçado pela professora mostrou a eles que certos padrões se repetem em reivindicações, independentemente do momento histórico em que ocorrem, como em lutas por moradia, transporte ou terra. Ela colocou à disposição dos estudantes textos de revistas e filmes nacionais como fontes de informação.

Após essa análise, os alunos foram agrupados em dez equipes, e cada uma deveria criar um filme (dramatização ou clipe) com 5 minutos de duração, gravado com celular ou câmera. A temática era uma das revoltas estudadas. Os jovens também tiveram aulas de edição de imagens e realizaram pesquisas sobre o figurino, o comportamento e os valores sociais da época que retrataram. No fim do ano, os filmes, que valeram nota, foram exibidos para pais e convidados, e os três melhores trabalhos ganharam prêmios oferecidos pela escola.

Ensino Médio

Flávia Felipe Inácio

Projeto Interdisciplinar

Ensino Médio

Cineclube Cine Teatro EIT – cineclubismo, cultura e educação

Centro de Ensino Médio Escola Industrial de Taguatinga

Taguatinga

Distrito Federal



“É marcante ver que espaços democráticos e acolhedores como o cineclube, construído de maneira colaborativa, propiciam o diálogo e a vivência responsável entre alunos, professores e frequentadores.”

Professora Flávia

O PROJETO

A sétima arte contra a violência é o ponto central do projeto que a professora Flávia desenvolve desde 2010. Frente à hostilidade contra minorias na escola e a conseqüente evasão de alunos gays e com deficiência, ela convidou os estudantes a assistir a filmes nas aulas de Sociologia e depois conversar a respeito. Percebendo o interesse, propôs um cineclube com sessões organizadas por 20 alunos e abertas aos pais e à comunidade.

De início, o equipamento foi cedido por um Ponto de Cultura, vinculado do MinC (Ministério da Cultura), mas poucos meses depois o projeto foi contemplado pelo programa Cine Mais Cultura, do mesmo ministério. Graças a isso, foram fornecidos kits de projeção e som, além de formação cineclubista para os docentes. Isso desencadeou uma série de ações em parceria com grupos culturais locais. Oficinas de teatro, arte urbana, vídeo, teatro de bonecos e vivências culturais populares passaram a ter como palco a escola, situada no Complexo EIT, reconhecido como patrimônio cultural do Distrito Federal. Os alunos também participaram de uma oficina de direção de arte oferecida pelo 47º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro.

Como resultado, a violência diminuiu, bem como a evasão. O projeto ajudou a suscitar uma visão mais crítica e fez dos participantes agentes transformadores da realidade social. Hoje a escola está ligada ao movimento cineclubista do Distrito Federal, um convênio entre as secretarias de Educação e de Cultura.



Jayse Antonio da Silva Ferreira

Artes

Ensino Médio

Eu sou uma obra de arte: etnias do mundo

Escola de Referência em Ensino Médio Frei Orlando

Itambé

Pernambuco



“É uma felicidade poder ver a alegria nos olhos de alunos que têm tão pouco. Felicidade saber que coordenei esse projeto, feito com tanto carinho e que transformou o nada em tudo.”

Professor Jayse



Foto: Laefte Neto

O PROJETO

Durante uma conversa informal, o professor Jayse observou que os alunos tinham dificuldade para se enquadrar no quesito raça ao responder o questionário socioeconômico do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio). Na internet, descobriu o livro de fotografias *Face a face, uma jornada por povos do mundo*, de Alejandro Szanto de Toledo (publicação independente), que retratava costumes de povos dos cinco continentes. Os alunos repararam como seus traços eram semelhantes aos daqueles povos. O professor, então, os convidou a buscar na escola traços de outras etnias.

Participaram da atividade jovens de 14 a 18 anos, do 1º ao 3º anos do Ensino Médio – 258 dos 340 matriculados fizeram parte da amostragem, sendo que 25 se definiram como negros; 53, como brancos; 177, como pardos ou mestiços; e 3, como indígenas. A partir desse levantamento, cada aluno foi devidamente caracterizado e fotografado segundo a etnia com que mais se assemelhava – havia a ruiva “escocesa”, o negro da Namíbia etc.

A observação da riqueza dos traços de cada um desfez a ideia de que uma raça é mais importante ou mais interessante que a outra. Ao final do projeto, que recebeu verba do ProEMI (Programa Ensino Médio Inovador), duas ótimas respostas: diminuição da evasão escolar, já que os alunos obtiveram acolhimento e respeito independentemente de suas características físicas, e o desejo, expresso pelos irmãos mais novos, de estudar na escola capaz de transformá-los em obras de arte.

Juliana Girardello Kern

Biologia

Ensino Médio

Reuso da água de condicionadores de ar para irrigar hortas

Centro de Ensino Médio Tiradentes

Palmas

Tocantins



O PROJETO

Quando o segundo bimestre de 2014 começou para os 42 alunos do colégio no qual a professora Juliana leciona, eles se depararam com a questão da seca, que marcou o ano em grande parte do país. Ao observar o aparelho de ar-condicionado de uma das salas pingando, os estudantes começaram a questionar se aquele líquido poderia ser reutilizado.

A professora propôs à turma a construção de hortas (usando materiais recicláveis) que ficariam presas sob os aparelhos de ar-condicionado; o objetivo era verificar se as plantas regadas por aquela água cresceriam. A classe foi dividida em grupos, e cada um deveria criar uma horta suspensa na casa de um dos alunos onde houvesse ar-condicionado.

As palestras apresentadas por uma agricultora familiar e pela professora de História da própria escola acrescentaram informações sobre adubo, semente e exposição à luz.

Na classe, a professora trabalhou temas relacionados à experiência, como ciclo da água, poluição, reciclagem e aquecimento global. A avaliação envolveu a elaboração de um diário, no qual foram registrados detalhes como o período de germinação das sementes, além de anotações sobre a participação da família nos cuidados com a horta. A conclusão é que o experimento deu certo.

O projeto foi aplaudido na escola, e a professora foi convidada pela diretoria a criar, com participação de outras turmas, floreiras sob os aparelhos das salas da instituição.



“A interação com a família entusiasmou os alunos. Envolvidos e com a ajuda de parentes, eles pesquisaram o tema e construíram hortas usando até caixas de madeira.”

Professora Juliana

Silmara Alessi Guebur Roehrig

Física

Ensino Médio

Energia e sustentabilidade

Colégio Estadual Humberto de Alencar Castelo Branco

Pinhais

Paraná



O PROJETO

Reverter a desmotivação e o baixo rendimento de aproximadamente 60 alunos que estudam à noite era e ainda é uma missão importante no colégio situado em um dos bairros mais violentos da região metropolitana de Curitiba. Diante dessa realidade, em 2013, a professora Silmara e demais docentes e orientadores pedagógicos do Ensino Médio decidiram criar uma atividade interdisciplinar com foco em pesquisa.

O tema escolhido foi energia e sustentabilidade, e o início das atividades ocorreu com a visita ao Museu da Companhia Paranaense de Energia Elétrica, em Curitiba. Com o conhecimento geral assimilado, os grupos, de até cinco integrantes, escolheram recortes mais específicos para aprofundar os estudos. Durante seis meses, as turmas se reuniram com os professores de Física, Química, Biologia, Matemática, História, Geografia, Filosofia e Sociologia para explicar o andamento do trabalho, tirar dúvidas, receber orientações específicas de cada disciplina e indicações de como integrar as várias vertentes do conhecimento.

A apresentação final dos trabalhos foi feita em forma de vídeo, áudio ou jornal impresso para uma banca de professores, pedagogos, diretores e uma plateia de estudantes de outras turmas. Um questionário elaborado pelos docentes para analisar os resultados da iniciativa apontou que 95% dos participantes classificaram a interdisciplinaridade como boa ou excelente e 86% gostariam de repetir a experiência.

“O estudante deve ser agente, e não receptor do conhecimento. Para isso, precisa aprender a pesquisar e a construir referências sólidas do próprio saber, trabalhando em conjunto com todos os professores.”

Professora Silmara



Soraya Amaral Nantes de Castilho

Química

Ensino Médio

Ditão em ação: descarte de pilhas e baterias

Escola Estadual Benedito Ferreira Calafiori

São Sebastião do Paraíso

Minas Gerais



O PROJETO

Ao longo de 2013, cerca de 200 alunos do 3º ano recolheram perto de 400 quilos de pilhas e baterias e cuidaram do envio do material para uma empresa de reciclagem. O projeto nasceu quando a professora Soraya constatou o desconhecimento dos alunos sobre o funcionamento e a composição desses produtos e, principalmente, sobre como descartá-los no fim de sua vida útil.

O trabalho começou devagar, com a parte teórica se mostrando difícil para os alunos. Ganhou popularidade nas aulas práticas, quando a turma teve que construir baterias rudimentares com limões e batatas, e consolidou-se com a exibição de vídeos sobre sustentabilidade, que aguçaram o interesse dos estudantes.

Depois disso, foram formados grupos de seis a sete integrantes para atividades de conscientização e uma competição saudável para ver quem se saía melhor em tarefas como a criação de panfletos sobre reciclagem. As equipes ficaram empolgadas quando tiveram que compor uma música sobre o descarte correto de pilhas e baterias. Também criaram coletores (papa-pilhas) e hoje há dezenas deles espalhados pela cidade.

O trabalho ganhou caráter interdisciplinar ao abordar também Física (por meio do estudo das pilhas e baterias), Biologia (por meio dos riscos à saúde) e Língua Portuguesa (leitura e interpretação de texto), tendo como tema transversal o meio ambiente (poluição, preservação e descarte correto). A escola renovou o projeto em 2014, agora para os alunos do 2º ano.



“Além de aprender com os alunos, pois o projeto foi construído juntamente com eles, a responsabilidade social ganhou mais espaço em minhas aulas e em minha vida.”

Professora Soraya

TEMAS ESPECÍFICOS

Educação Integral e Integrada

**Alfabetização nos Anos Iniciais
do Ensino Fundamental**

**Educação Digital Articulada ao
Desenvolvimento do Currículo**

**Ciências para os Anos Iniciais
do Ensino Fundamental**

Educação Integral e Integrada

Felipe Rodrigues Pius

Biologia

Educação Integral e Integrada

Revista Diário da Sexualidade

Escola Estadual Doutor Celso Gama

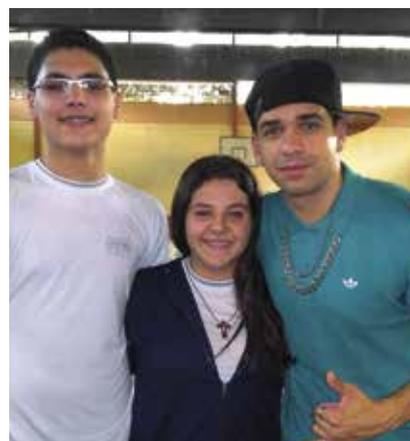
Santo André

São Paulo



“Foi a experiência mais incrível que já tive com alunos. Quando o estudante cria um vínculo de confiança com o professor, as coisas ficam mais fáceis, e ele se permite expressar muito além do que se imagina.”

Professor Feelps



O PROJETO

O projeto do professor Feelps, como é conhecido pelos alunos, surgiu da necessidade de reforçar a educação sexual, ponto de atenção na comunidade escolar após alguns casos de gravidez de alunas adolescentes. Ele também levou em conta as deficiências de leitura e interpretação entre os alunos. A ideia era produzir uma revista sobre sexualidade que atendesse a essas duas demandas.

Os alunos gostaram da proposta e se empenharam. Com o título *Diário da Sexualidade*, a revista seria simples, em sulfite, mas ganhou corpo graças a recursos do Prodesc (Implementação de Projetos Descentralizados nas Unidades Escolares) e virou revista de verdade, com 12 páginas – depois aumentadas para 20, com recursos do Pibid (Programa de Bolsa de Iniciação à Docência). No conteúdo, o registro de atividades realizadas durante as oficinas de educação sexual. A ideia era que a publicação permitisse entender o que é educação sexual e o quanto ela é importante para a descoberta da identidade e a formação de cada um.

Cada aluno levou para casa um exemplar, o que ajudou a reforçar o vínculo com os pais. Em 2013, 210 estudantes do 9º ano participaram do projeto e foram beneficiados com aprimoramento da leitura e da escrita, desenvolvimento da criatividade, melhora na habilidade de trabalho em grupo e nas relações interpessoais, desenvolvimento de senso crítico e esclarecimento de questões de relevância social. Em 2014, o projeto foi renovado, com nova edição da revista.

Josefa Iranilde Dantas Santana

Educação Física

Educação Integral e Integrada

Jogos internos: um tesouro escondido na escola

Colégio Estadual Professor João de Oliveira

Poço Verde

Sergipe



O PROJETO

Nessa escola que acolhe 935 alunos de Ensino Médio, é tradição que os jogos internos anuais, sempre temáticos, contemplem múltiplas disciplinas, lideradas pela Educação Física. Em 2013, às vésperas dos 50 anos do golpe militar que instaurou a ditadura no Brasil, a professora Josefa propôs um tema alinhado com as discussões que já começavam a pipocar pelo país: “Ditadura militar, uma incômoda memória”.

Na primeira etapa do projeto, que teve apoio do ProEMI (Programa Ensino Médio Inovador), professores expuseram conceitos pertinentes ao assunto e incentivaram a leitura de textos, a escrita de artigos opinativos e a confecção de painéis. Em Educação Física, discutiu-se futebol e política nas Copas do Mundo de 1966 e 1970; em História, houve aulas sobre a resistência política nas prisões; em Sociologia, sobre o engajamento dos músicos da MPB. Na segunda etapa, foi realizado um desfile temático pelas ruas da cidade; no ginásio local, a comunidade pôde conhecer o trabalho feito em sala de aula. A terceira etapa contou com competições esportivas: atletismo, dama, xadrez, tênis de mesa, petbolim, vôlei e futsal.

Durante os jogos, são visíveis a melhoria nas relações interpessoais e a participação quase global dos alunos – chega a 90%. O intercâmbio entre escola, pais e comunidade e o aprendizado sobre a história da ditadura militar a partir da interdisciplinaridade do projeto foram os pontos-chave.



“Meus alunos são fundamentais em minha vida. Eles são minha maior fonte de energia.”

Professora Josefa

Patrícia Fernandes da Costa

Teatro

Educação Integral e Integrada

Brincando e representando

Escola Estadual Girassol de Tempo Integral La Salle

Augustinópolis

Tocantins



“A ideia foi mostrar aos alunos que o teatro leva à interação com o outro e consigo mesmo. Trabalhamos a criação, a concentração, a organização e o respeito entre eles.”

Professora Patrícia



O PROJETO

Foi a partir da observação atenta das três turmas do 4º ano que a professora Patrícia desenvolveu seu projeto premiado. A timidez e a falta de criatividade, espontaneidade e autoconfiança dos alunos – na maioria, originários de famílias humildes e criados pelos avós – dificultavam o processo de aprendizagem.

Para ajudá-los a superar esses obstáculos, a professora propôs um mergulho no universo do teatro. Duas vezes por semana, durante o ano letivo de 2013, os estudantes conheceram importantes teatros e atores brasileiros. Mas foram as atividades lúdicas que mais contribuíram para melhorar a interação e aguçar a imaginação. Algumas delas: montagem de marionetes com tampinhas de garrafa pet, bolinhas de isopor e lã, criação de maquiagem artística inspirada em filmes de terror, jogos com parlendas e trava-línguas e contação de histórias.

Para finalizar o trabalho, Patrícia levou os estudantes que tiveram melhor desempenho em todas as disciplinas para assistir ao musical *O quebra-nozes*. Viajaram para Imperatriz (MA), cidade onde há o teatro mais próximo, para, pela primeira vez, apreciarem uma apresentação. Na volta à escola, compartilharam a experiência com os colegas; graças ao conhecimento adquirido, souberam identificar a importância das trocas de figurino e cenário, os efeitos da iluminação e os momentos em que a música foi fundamental para a compreensão da trama.

Roberta Konrath Schallenberger

Ciências

Educação Integral e Integrada

Dando um destino certo

Escola Municipal de Ensino Fundamental Nicolau Fridolino Kunrath

Ivoti

Rio Grande do Sul



O PROJETO

Em 2013, 26 alunos de 4 a 8 anos de turmas da pré-escola ao 3º ano foram envolvidos em uma ação de coleta e reciclagem de materiais para gerar renda e diminuir o impacto ambiental dos resíduos sólidos.

Para despertar a consciência crítica dos estudantes, a professora Roberta os incumbiu de perguntar aos pais se sabiam para onde ia o lixo descartado por eles diariamente. Depois, a escola arrecadou, com a ajuda das famílias, todo o material de trabalho – papelão, plástico e papel viraram brinquedos. Embalagens de leite foram transformadas em suporte para mudas de ervas medicinais cultivadas por alunos em outra disciplina; também se transformaram em casinhas e comedouros para pássaros, distribuídos entre alunos e moradores da região durante uma festa municipal. As malharias do município passaram a doar tecidos, e a comunidade montou postos de coleta seletiva para destinar o material à escola. Com isso, o espaço ficou pequeno para abarcar tanta matéria-prima. Então, surgiu a ideia de vender o excedente.

Como em uma cooperativa, os estudantes produziram pufes com garrafas pet e trabalharam por um objetivo comum: arrecadar dinheiro para comprar livros para a biblioteca da escola. A atividade foi tão bem recebida que se manteve em 2014, mas com uma reformulação. A partir de então, os grupos produzem brinquedos e objetos menores, que demandam menos tempo para ser confeccionados.



“Precisamos desenvolver nos estudantes um conhecimento crítico sobre saúde, meio ambiente e qualidade de vida. Dessa forma será possível mostrar que, se cada um fizer sua parte, pequenas ações produzem enormes mudanças.”

Professora Roberta

Rosimary de Moura Rodrigues

Língua Portuguesa

Educação Integral e Integrada

Ler, escrever e crescer

Colégio Estadual Cora Coralina

Cidade de Goiás

Goiás



“Não é possível falar em sociedade igualitária enquanto os estudantes não superarem o desafio de ler e escrever de maneira eficaz. Se esse aprendizado for prazeroso, melhor ainda.”

Professora Rosimary



O PROJETO

A poetisa e contista Cora Coralina (1889-1985), ícone da cidade de Goiás, foi uma grande inspiração para a professora Rosimary e seus 24 alunos do 5º ano. A fim de ajudá-los a superar dificuldades de letramento, ela teve a ideia de ensinar o grupo a interpretar, compreender e argumentar a partir de experiências práticas, como uma visita ao Museu Casa de Cora Coralina em 2013. Deu tão certo que, no ano seguinte, outros 54 estudantes participaram das ações nas oficinas de Apoio ao Letramento, no horário da jornada ampliada.

O estímulo à leitura e à escrita se dá de forma lúdica, a começar pelo preparo do ambiente, com tapetes, almofadas e baús com livros, revistas e jornais. Muitas vezes os materiais foram levados para casa e compartilhados com a família. Além de ouvintes, os alunos tornaram-se contadores de histórias.

Ainda aliando teoria e prática, a professora incentivou a produção de notícias sobre o cotidiano escolar e a troca de bilhetinhos com os alunos. Isso estreitou a relação entre educador e educandos e motivou a turma a melhorar o comportamento para receber elogios por escrito. Entre as conquistas do projeto, destacam-se o crescimento do Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) da escola e a premiação de alunos em concursos de redação, como Goiás na Ponta do Lápis, da Secretaria de Educação do Estado. Mas o principal ganho foi a autoestima, que melhorou com as novas habilidades de leitura e escrita.

Alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Carla Lisiane dos Santos de Oliveira

1º ano do Ensino Fundamental

Alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Germinando valores

Escola Municipal de Ensino Fundamental Santos Dumont

Campo Bom

Rio Grande do Sul



O PROJETO

A ideia de levar para a sala de aula assuntos relacionados a valores éticos e morais surgiu em março de 2014, durante a leitura do conto “João e o pé de feijão” para as turmas de 1º ano, porque os personagens da história se envolvem em conflitos, como mentir e pegar objetos sem pedir permissão. E os alunos, com idades de 6 a 7 anos, questionaram se isso era certo ou errado. A professora Carla, então, aproveitou a oportunidade para conversar sobre temas como desobediência, violência, carinho e respeito.

Os pais das 54 crianças foram ouvidos para que a professora pudesse compreender quais valores morais eles defendiam em casa. As reflexões de alunos, familiares e professores foram compiladas em um dicionário de princípios. Os verbetes – entre eles, “amor”, “bondade”, “carinho” e “diferença” – serviram de base para atividades de alfabetização, já que cada letra foi estudada de acordo com o som e a família silábica. As crianças pesquisaram ainda outras palavras iniciadas com diferentes letras.

Depois, receberam a missão de pesquisar o assunto em sites, livros, revistas e dicionários. Para facilitar a assimilação do conteúdo, o processo contou com dinâmicas de grupo, das quais participaram os pais e professores de outras disciplinas, como Ciências. Cada aluno recebeu ainda um vasinho com um pé de feijão e um dos valores grafados, reforçando a ideia de que cabe a todos cuidar para que uma planta cresça, assim como ocorre com as atitudes boas.

“Precisamos construir juntos uma escola voltada para a formação ética de cidadãos. É papel do educador envolver alunos e famílias no desenvolvimento de uma sabedoria social plena.”

Professora Carla



Carla Maria Ribas

2º ano do Ensino Fundamental

Alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Releitura de obra literária

Escola Municipal Professora Marina Couto Fortes

Campo Grande

Mato Grosso do Sul



“Nas séries iniciais da alfabetização, os jogos com rimas, aliterações e sílabas propiciam encantamento, ativam a imaginação e dão asas ao processo de aprender a ler e a escrever.”

Professora Carla

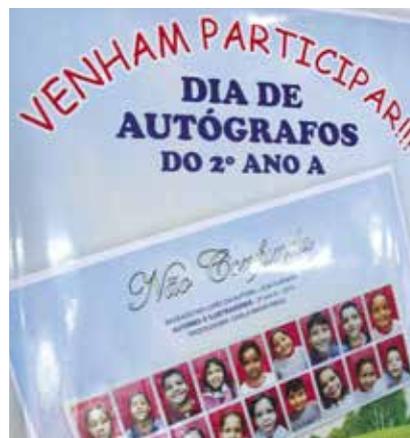
O PROJETO

Formar leitores e escritores competentes e seguros em plena fase de alfabetização – em 2013, esse era o desejo da professora Carla para 18 alunos do 2º ano, às voltas com dificuldades para ingressar no mundo das letras. No entanto, ela observou que desde o 1º ano eles já mostravam interesse por rimas. Com recursos do PDE (Plano de Desenvolvimento da Escola), criou esse projeto para ensinar Língua Portuguesa de forma lúdica.

A fim de trabalhar a consciência fonológica e desenvolver as habilidades de percepção e manipulação da estrutura sonora das palavras, Carla propôs a leitura de obras da escritora e ilustradora Eva Furnari, que brinca com fonemas. Também lançou mão de jogos distribuídos pelo MEC (Ministério da Educação), que usam figuras para ilustrar as rimas, tais como Caça Rimas e Trinca Mágica.

Em seguida, os alunos foram encorajados a criar e ilustrar rimas próprias, em uma releitura do livro *Não confunda*, de Eva Furnari (Editora Moderna). Quando passaram os trabalhos a limpo, receberam a grande notícia: o material faria parte de um livro. Eles tiveram até uma tarde de autógrafos, com a presença de pais, professores e representantes da Secretaria Municipal de Educação e do Sindicato dos Profissionais em Educação.

O projeto melhorou a autoestima e a qualidade das produções. A professora Carla apresentou o projeto no seminário de encerramento do curso de Língua Portuguesa do PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa), em dezembro de 2013.



Elândia Peres Rêgo

1º ano do Ensino Fundamental

Alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Piquenique e brigadeiro, uma receita que deu certo

Centro Educativo Municipal Vereador Valdemar Soares de Oliveira

Piripiri

Piauí



O PROJETO

O número de faltas andava alto na escola municipal de Paciência, bairro da periferia de Piripiri cujo nome revela o sossego do lugar. Lá vivem famílias de origem humilde, que até então não tinham o hábito de participar da vida escolar dos filhos, o que favorecia a abstenção. Mas a professora Elândia encontrou um modo de atrair a atenção de seus 18 alunos, na faixa dos 6 anos. Ela criou um projeto com duas palavras capazes de despertar o interesse de qualquer criança: piquenique e brigadeiro.

O primeiro desafio foi decidir quem seria convidado e de que forma. Depois de apresentar o livro *Bruxa, bruxa venha à minha festa*, de Arden Druce (Brinque-Book), a professora perguntou se eles já haviam recebido ou enviado algum tipo de convite. Conforme iam falando sobre os convites que conheciam – de festa junina, casamento, aniversário –, a professora anotava no quadro para que entendessem a finalidade de cada um. Todos participaram da confecção do convite, e também do evento, que teve frutas, pães, bolos, sucos, brincadeiras e até aparelho de som. O brigadeiro veio só depois. O doce foi preparado na cozinha da escola e oferecido aos alunos, que, na última etapa do projeto, tiveram que ler a receita em voz alta.

O projeto fez o índice de alfabetização do 1º ano subir de 45,4% em 2012 para 88% em 2013. Hoje os alunos da professora Elândia sabem ler fluentemente, compreendem o que leem, fazem as lições de casa e compartilham seu progresso com os pais.

“O professor precisa ter fé, fazer o melhor possível e acreditar na educação, porque ela pode transformar a vida das pessoas.”

Professora Elândia



Lucimara Lopes França

3º ano do Ensino Fundamental

Alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Carta para você!

EE de Ensino Fundamental e Médio Carlos Drummond de Andrade

Presidente Médici

Rondônia



“Embora a comunicação hoje aconteça muito pelas redes sociais, a carta é um excelente recurso para o professor, pois possibilita aos alunos aprender a ler e escrever com domínio de linguagem.”

Professora Lucimara

O PROJETO

Em tempos de redes sociais, a ideia da professora permitiu aos estudantes descobrir a função social da carta, além de trabalhar a capacidade de produção, compreensão e interpretação de texto. O projeto foi desenvolvido com base nos eixos do PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa) e contou com a participação de 27 alunos do 3º ano durante o período letivo de 2013.

O gênero carta foi escolhido por envolver emocionalmente as crianças, oferecendo a elas oportunidade de escrever para alguém querido sem medo de cometer erros. A leitura de *Carta para Alice*, de Maria Christina Lins do Rego Veras (José Olympio), e *O Natal do carteiro*, de Allan Ahlberg (Companhia das Letras), bem como de modelos levados pela professora, ajudou-as a fixar a estrutura padrão, com local, data, saudação, texto, despedida e assinatura. O manuseio de envelopes levou-as a conhecer o significado das palavras “destinatário” e “remetente” e a importância da sigla CEP. Já a experiência de escrever cartas para colegas de turma e para uma pessoa especial, como um avô (que foi postada pelos alunos durante uma visita à agência da cidade, em companhia da professora), favoreceu o aprendizado do uso correto da letra maiúscula, dos sinais de pontuação e dos parágrafos.

O projeto trabalhou ainda o entendimento dos processos de comunicação, das principais diferenças entre a linguagem formal e informal e a familiarização com regras de ortografia, elementos importantes na alfabetização.



Rosângela de Fátima Torres Giampietro

1º ano do Ensino Fundamental

Alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Por que desperdiçar se podemos economizar?

Escola Municipal de Ensino Fundamental Anacleto Campanella

São Caetano do Sul

São Paulo



O PROJETO

Para debater o desperdício de água e suas consequências, a professora Rosângela pôs os alunos para investigar o lixo de casa. A turma, oito meninas e dez meninos do 1º ano, adorou o trabalho de detetive, com direito a lupa, máscara, luvas, touca e avental. Mas o que realmente empolgou foram as minhocas. Compradas para a construção de uma composteira (equipamento para transformação de lixo orgânico em adubo), as minhocas foram adotadas pelos alunos, que brincaram com elas, deram-lhes nomes e passaram a alimentá-las com os restos da merenda escolar.

O projeto mostrou aos alunos que lixo e minhocas têm muito a ver com mau uso de água. Pesquisas indicam que o volume de água empregado para produzir a comida desperdiçada (que vai para o lixo) é duas vezes maior que o utilizado nas casas.

Todas as atividades estimularam o processo de alfabetização, e o projeto culminou em uma mostra cultural aberta ao público, com as produções textuais e artísticas dos estudantes. Cada um elaborou uma curiosidade para o quadro “Você sabia?”, com dados sobre desperdício, e a turma criou um livro de receitas com ingredientes que normalmente seriam jogados fora.

Com o projeto, os alunos entenderam a importância de combater o desperdício, foram implacáveis com o lixo gerado nas próprias residências (segundo relatos dos pais), adotaram práticas sustentáveis e se familiarizaram mais depressa com o mundo das letras. Em 2014, a nova turma do 1º ano cuida da composteira.

“Nunca imaginei que ficaria tão ansiosa para que minha composteira passasse a produzir... chorume, um líquido fétido, mas que quando visto pela primeira vez pelas crianças foi comemorado como um gol do Brasil.”

Professora Rosângela



Educação Digital Articulada ao Desenvolvimento do Currículo

Alaíde das Graças Cândido Marino

Língua Portuguesa

Educação Digital Articulada ao Desenvolvimento do Currículo

Vidas secas – na busca de oportunidades

Escola Estadual Professora Aurelina Ferreira

Ubatuba

São Paulo



“Criamos um laço de amizade e conseguimos provar aos alunos que a escola é um espaço para se divertir, fazer amigos e aprender. A energia era muito boa; era visível a felicidade em cada rosto.”

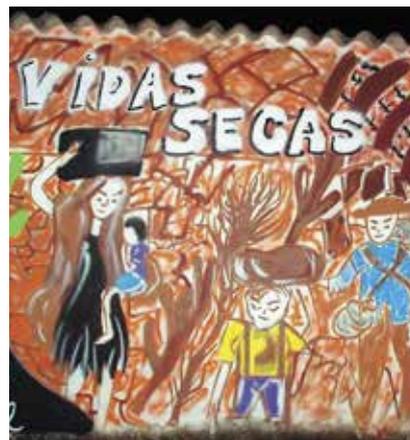
Professora Alaíde

O PROJETO

Foi na aridez do sertão nordestino que 22 alunos do 1º ao 3º anos do Ensino Médio do litoral paulista buscaram a inspiração para refletir sobre a importância de se comunicar. A fonte foi o livro *Vidas secas*, de Graciliano Ramos (Record). A ideia era contextualizar a obra, levando o aluno a analisar a questão da seca e perceber que o fenômeno gera dificuldades sociais no Nordeste. A turma também percebeu que o livro não retrata apenas a falta de água, mas também a secura da alma, de afeto, de palavras, de atitudes.

Os alunos participaram voluntariamente do projeto fora do horário de aula e receberam nota extra em Língua Portuguesa e Artes no quarto bimestre. A escola buscou apoio no ProEMI (Programa de Ensino Médio Inovador), que possibilita viagens culturais, aquisição de material e equipamentos para uso didático/pedagógico e desenvolvimento de projetos. Os professores de Artes, História e Geografia também se integraram de forma voluntária. O planejamento de atividades sofreu alterações para acomodar sugestões dos alunos. Uma delas foi fazer vídeos – a gravação de uma peça de teatro e um documentário sobre migrantes que foram a Ubatuba em busca de trabalho.

O projeto motivou os alunos, integrou-os à comunidade, elevou seu desempenho e reduziu a evasão escolar. *Vidas secas*, vivenciado em 2013, foi a continuação de outro projeto, de 2012, sobre Fernando Pessoa. Em 2014, os estudantes debruçaram-se sobre *Capitães da areia*, de Jorge Amado (Companhia das Letras).



Kleitton Rocha Caminha

Educação Física

Educação Digital Articulada ao Desenvolvimento do Currículo

Rádio Capilé

Escola Estadual Antonia da Silveira Capilé

Dourados

Mato Grosso do Sul



O PROJETO

Cerca de 120 alunos do Ensino Médio administram a Rádio Capilé, que nasceu em fevereiro de 2014 e tornou-se um importante veículo de comunicação no âmbito escolar. A cada intervalo entre as aulas, uma equipe fica responsável pela programação. A iniciativa estreitou a relação da escola com a comunidade. Apesar de a transmissão ser interna, a Capilé divulga notícias regionais, com pautas escolhidas e produzidas pelos jovens.

Para elaborar o projeto, o professor Kleiton mergulhou no universo radiofônico, e uma de suas fontes foi o livro *Rádio escolar*, de Marcos Baltar (Cortez Editora). O equipamento necessário foi obtido por meio do ProEMI/JF (Programa Ensino Médio Inovador/Jovem de Futuro).

Além de estimular a leitura e a produção de textos, o projeto pretendia solucionar problemas de rotina, como conflitos entre alunos durante o intervalo, baixa frequência e falta de comunicação interna. O interesse foi crescendo à medida que eles ouviam a programação criada pelas primeiras equipes. Um dos pontos altos foi a transmissão da palestra de um radialista local, Antonio Neres, sobre a importância do veículo de comunicação. A Capilé tornou-se notícia na região. Foi, também, escolhida como representante do Núcleo de Tecnologia Educacional de Dourados no 6º Encontro de Tecnologias Educacionais da cidade, inserido no Congresso Brasileiro de Informática na Educação, organizado pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.



“O rádio é um instrumento fenomenal, um dos maiores meios de comunicação, além de uma ferramenta fácil de utilizar na escola. Com ele, os alunos se tornaram comunicadores e protagonistas da comunidade.”

Professor Kleiton

Lucila Diniz Malcher

Multimídia

Educação Digital Articulada ao Desenvolvimento do Currículo

Oficina de videoanimação

Escola Estadual Sebastiana Lenir de Almeida

Macapá

Amapá



“Com esse projeto, os alunos puderam conhecer mais sobre a história da cidade na qual vivem e, sobretudo, refletir sobre o preconceito entre raças, realidade vivida por boa parte deles.”

Professora Lucila

O PROJETO

A oficina nasceu de uma exposição de maquetes sobre a favelização em Macapá, tema abordado pelo professor de Geografia com as turmas do 2º e 3º anos do Ensino Médio da escola na qual a professora Lucila trabalha. A mostra aconteceu em novembro de 2012 e, quando o ano letivo de 2013 começou, Lucila convidou as mesmas turmas para criar um documentário usando as miniaturas.

Com apoio da Secretaria de Estado da Juventude, Desporto e Lazer e da Associação Brasileira de Documentaristas e Curta-metragistas, 15 alunos participaram de aulas ministradas por um fotógrafo e de uma palestra com uma produtora de vídeo. Aprenderam técnicas de fotografia, roteirização para cinema e televisão, recursos de edição e finalização. Sob a orientação da professora, os estudantes foram divididos em grupos conforme interesses, e cada um assumiu uma área, como direção de arte, cenário ou iluminação. Eles revisitaram a temática da favelização e, com base nos fatos que consideraram mais significativos, escreveram um poema que norteou a criação do roteiro.

Como as maquetes estavam guardadas havia tempo, elas precisaram ser restauradas – uma das equipes ficou responsável por refazê-las, trabalhando com papel, cola, isopor e tinta guache. Durante um mês, a turma dedicou-se ao projeto e produziu o curta-metragem *Da senzala à favela* (com 2 minutos e 40 segundos de duração), que foi exibido na cerimônia de conclusão de curso dos alunos do Ensino Médio.



Maria de Nazaré Sousa Freires

História

Educação Digital Articulada ao Desenvolvimento do Currículo

Plugado na informação, construindo conhecimento

Escola de Ensino Fundamental José Jucá

Quixadá

Ceará



O PROJETO

Déficit de aprendizagem na leitura, na escrita e na compreensão de textos, indiferença em relação ao conteúdo pedagógico e uso inadequado de aparelhos eletrônicos em sala de aula. Em vez de desanimar diante das dificuldades, a professora Maria de Nazaré decidiu propor um projeto que imprimiria grandes mudanças nas turmas de 8º e 9º anos da escola em que trabalha, localizada em um município do sertão cearense. Ela estimulou o uso de celulares, tablets, câmeras digitais e notebooks na busca pelo conhecimento. Conforme os alunos se envolviam nas atividades, observou progressos na aprendizagem e na aquisição de novos saberes.

O que era problema tornou-se ferramenta em pesquisas bibliográficas para o estudo de temas como o impacto das novas tecnologias na vida moderna; as vantagens e as desvantagens desses novos suportes; os objetivos do milênio; o preconceito, as formas de preconceito e sua criminalização no Brasil; e questões de gênero. As pesquisas resultaram em seminários e reportagens, produção de textos e edição de vídeos produzidos pelos próprios alunos.

O trabalho se estendeu de janeiro a maio de 2014 e culminou na criação de um jornal impresso (*JJ News*), que contou com apoio da Secretaria Municipal da Educação de Quixadá, além de um site e uma página no Facebook. Na avaliação da professora, os alunos apresentaram melhoras na escrita e na compreensão de textos, desenvolveram senso crítico e se tornaram mais responsáveis nas redes sociais.



“Todas as ações do projeto são resultado de um trabalho em equipe. A gente deve acreditar na superação do desafio.”

Professora Nazaré



Neusa Pedrotti Kviatkowsky

4º ano do Ensino Fundamental

Educação Digital Articulada ao Desenvolvimento do Currículo

Eu faço parte dessa história!

Escola Municipal de Ensino Fundamental Alberto Bauer

Jaraguá do Sul

Santa Catarina



“É importante criar condições para que as crianças entendam que são parte da história. Se elas compreendem que o passado é o alicerce do presente, passam a buscar soluções para um futuro melhor.”

Professora Neusa



O PROJETO

Decorar datas e fatos históricos não é fácil – ainda mais para crianças do 4º ano, com idades entre 9 e 10 anos. Pensando nisso, a professora Neusa realizou um projeto entre fevereiro e setembro de 2014 para motivar seus 37 alunos a conhecer de um jeito lúdico a história do município onde vivem: montando uma linha do tempo com oito acontecimentos.

Cada aluno levou uma caixa de pizza e fez a demarcação das divisões, preenchidas à medida que as pesquisas em livros e na internet avançavam. Eles começaram com o desenho da parte do território de Jaraguá do Sul oferecida à princesa Isabel, filha de dom Pedro II, como presente de casamento. Passaram por uma atividade em que dividiram uma fita em cem partes iguais, simbolizando a medição das terras da corte. E concluíram com a representação de um cartão-postal atual da região. A tampa da caixa de pizza foi pintada com referências artísticas que eles encontraram em uma busca on-line. Outra parte importante do trabalho foi a participação dos pais, que confeccionaram fantoches dos personagens históricos.

Durante toda a atividade, os alunos procuraram embasar os trabalhos. Além de conectar várias áreas do conhecimento, Neusa usou os recursos tecnológicos da escola para as crianças gravarem áudios e vídeos contando a história da cidade. O material foi exposto em uma feira de ciências e tecnologia aberta ao público. Na avaliação sobre o tema, 95% dos alunos tiveram nota acima de 6.

Ciências para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Cristina Freire dos Santos Souza

4º e 5º anos do Ensino Fundamental

Ciências para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Sustentabilidade: moda ou necessidade?

Escola Municipal Professora Sumaia Salles Cozac

Cristalina

Goiás



O PROJETO

Certa de que é papel da escola conscientizar os estudantes sobre problemas ambientais e promover mudança de hábitos e valores, a professora Cristina decidiu colocar a sustentabilidade em prática com seus 25 alunos do 4º e do 5º anos. Concretizou sua ideia por meio de ações como coleta de lixo pela cidade e visitas a associação de catadores, aterros, institutos de desenvolvimento sustentável, propriedades de agricultura familiar. Em sala, os alunos trabalharam com reciclagem e aprenderam a fazer sabão.

O projeto, que surgiu em 2013 e segue em curso, visa a transformar as crianças, que vivem na zona rural, em multiplicadores dessa proposta, replicando os conhecimentos adquiridos nos âmbitos familiar e social. Os recursos vieram da escola e da prefeitura, que cedeu ônibus para os passeios didáticos. Em sala de aula, vídeos e documentários embasaram os conceitos que seriam trabalhados na prática. A lição de casa era economizar água, energia e combustível, reutilizar materiais, como embalagens e sacolas plásticas, e doar ou vender objetos e roupas.

Impactados pelas descobertas, os próprios alunos propuseram a organização de um bazar e a exposição do projeto em outras escolas – uma forma de disseminar o aprendizado. No dia a dia, tomaram consciência do impacto de seus hábitos e passaram a cuidar melhor da escola e do meio ambiente. As mudanças foram incorporadas à avaliação final, que incluiu produções escritas sobre o tema.

“Quando trabalhamos a sustentabilidade apenas a partir de livros, a criança não tem a real dimensão da questão ambiental, por isso é necessário o contato direto e prático. E o melhor lugar para começar é a escola.”

Professora Cristina



Foto: Solano (Click Digital Studio)

Josefa Rosimere Lira da Silva

5º ano do Ensino Fundamental

Ciências para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Construindo ciência: a experiência da produção de jogos

Escola Municipal Irmã Elisa Maria

Salvador

Bahia



“A esperança é de que possamos formar, por meio da educação científica, cidadãos melhores para o futuro da sociedade.”

Professora Josefa

O PROJETO

Animais peçonhentos, como aranhas, cobras e escorpiões, fazem parte do dia a dia das crianças do bairro Nova Brasília, na periferia de Salvador, onde ainda há vestígios de Mata Atlântica e onde está localizada a Escola Irmã Elisa Maria. Em 2013, a professora Josefa sugeriu aos 34 alunos de sua turma de 5º ano, com idade entre 10 e 12 anos, um jeito diferente de estudar ciências: criar, montar e divulgar jogos de tabuleiro com foco nesses bichos e em outros temas relacionados às ciências. O objetivo era que os jogos se tornassem um instrumento de aprendizado e desenvolvimento de habilidades.

Os alunos foram distribuídos em dez grupos e ouviram atentamente as regras: os jogos poderiam ter cartas da sorte e revés, além de um número estabelecido de casas e cartas. A intenção era promover a criação de jogos variados, fazer da pesquisa uma atividade instigante e prazerosa e, depois, apresentar a produção da classe no 4º Encontro de Jovens Cientistas. Oito dos dez grupos concluíram os jogos, que foram batizados com nomes como Acidentes com Animais Peçonhentos; As Cobras Venenosas da Bahia; Investigando Aranhas; Planeta Terra; Meteoritos; Terra, Planeta Água; Os Meteoros; e Brincando com a Matemática – os dois últimos saíram vencedores no 4º Encontro de Jovens Cientistas. O impacto da dobradinha “brincar e estudar” sobre os alunos foi grande: aumentou a autoestima, melhorou a percepção de que trabalhar em grupo é saudável e aguçou a capacidade criativa.



Roberto Leandro dos Santos

3º ano do Ensino Fundamental

Ciências para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Fazer ciência na escola: é investigando que a gente aprende!

Escola Municipal de Educação Básica Isidoro Battistin

São Bernardo do Campo

São Paulo



O PROJETO

Com o apoio de toda a comunidade escolar e o uso inteligente de recursos da biblioteca, o professor Leandro transformou em pequenos cientistas os 29 alunos, antes não muito motivados, de uma turma do 3º ano. O foco da pesquisa foi a passagem do tempo.

Primeiro, os estudantes discutiram em classe a percepção que tinham sobre o tema. Em seguida, foram incentivados a abordar o assunto em casa. A etapa seguinte consistiu em pesquisar formas de medir o tempo, por exemplo, marcando o comprimento das sombras em vários horários do dia; no laboratório de informática, pesquisaram sobre instrumentos de medição, como relógios e ampulhetas. O ciclo se fechou quando esses dados foram comparados com as informações contidas nos livros didáticos e no material do programa Ler e Escrever, do MEC (Ministério da Educação). Os alunos começaram a perceber que precisavam refletir sobre fatos, levantar hipóteses e testá-las. Completada a última etapa, com a construção de relógios de sol, a postura investigativa se manteve e contagiou outras áreas do conhecimento.

Além de Ciências Naturais, o projeto envolveu História e Geografia, integrando-as e contextualizando-as no cotidiano dos alunos, com base no PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa). Foi notável a evolução da turma na compreensão e na aplicação de conceitos de pesquisa científica. Em vez de “fazer experiências do livro”, como definiu um aluno, eles aprenderam a produzir conhecimento.



“Ver os alunos saírem de uma situação em que apenas absorvem conteúdos para a de produzir conhecimento nos faz repensar a importância de propostas de ensino pautadas em projetos significativos e desafiadores.”

Professor Leandro

Rosemar Aparecida Santos da Rosa

2º ano do Ensino Fundamental

Ciências para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Toldo bloqueador do sol: conforto térmico e sustentabilidade

Escola Municipal de Ensino Fundamental Genuíno Sampaio

Campo Bom

Rio Grande do Sul



“Quando o professor propõe uma atividade a partir de um problema vivido pelos estudantes, o saber deixa de ser decorado e passa a ser assimilado.”

Professora Rosemar

O PROJETO

Quando o sol batia na janela da sala do 2º ano, a temperatura interna subia e o rendimento dos 25 alunos baixava. A solução para o problema, proposta pela professora Rosemar, com apoio do PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa), foi colocar o conhecimento científico em prática, incluindo atividades que envolvessem desenvolvimento da linguagem e aprendizado de matemática.

Como não havia verba para comprar um toldo, a opção foi construir um de baixo custo, de forma sustentável. O projeto teve início em abril de 2014 e usou embalagens recicladas de leite, que, por conter alumínio, proporcionariam bom isolamento térmico. A professora se reuniu com os pais, expôs a ideia e pediu que contribuíssem doando o material. Os alunos leram textos sobre conforto térmico e pesquisaram na internet da escola como montar o toldo. Depois, fizeram a contagem, cortaram, separaram por cores e colaram as caixinhas com a ajuda dos pais. Por fim, uma arquiteta supervisionou a instalação.

Desde então, o grupo faz a medição de temperatura na sala, que está de dois a cinco graus mais baixa. As crianças também se encarregam de abrir e fechar o toldo e observar a durabilidade do material, que fica exposto à ação do tempo. Em breve, outras duas salas terão toldos instalados. Pais e funcionários da escola já estão envolvidos em um projeto de impermeabilização das caixas para prolongar a vida útil da invenção.



9º Prêmio Professores do Brasil

Em 2015, o Prêmio seguirá sua trajetória de sucesso com novidades. Estão previstas alterações que possam torná-lo ainda mais abrangente e representativo da diversidade educacional brasileira.

Para saber mais, fique atento ao site www.mec.gov.br e acompanhe as informações. Divulgue e mobilize sua escola a participar!

Apoiadores

REALIZAÇÃO

MEC (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO)

SEB (Secretaria de Educação Básica)

DCE (Diretoria de Formulação de Conteúdos Educacionais)

Coordenação de Tecnologias da Educação

TV Escola

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS

Consed (Conselho Nacional de Secretários de Educação)

Undime (União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação)

Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)

Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura)

OEI (Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura)

Abrelivros (Associação Brasileira de Editores de Livros Escolares)

Acerp (Associação de Comunicação Educativa Roquette Pinto)

Fundação Santillana

Fundação SM

Fundação Volkswagen

Instituto Votorantim

Sesc (Serviço Social do Comércio)

EXECUÇÃO

Fundação Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Programa Núcleo de Estudos em Ciências e Matemática (PRONECIM/IFSul/UFPel)

8º Prêmio Professores do Brasil

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Ministro da Educação: Henrique Paim

Secretária de Educação Básica: Maria Beatriz Luce

Diretora de Formulação de Conteúdos Educacionais: Mônica Gardelli Franco

Coordenadora Geral de Tecnologias da Educação: Maria Beatriz R. de V. Coelho

Coordenador Geral de Mídias e Conteúdos Digitais: Daniel Aragão Parente Valentim

Coordenadora de Mídias e Conteúdos Digitais: Flávia Oliveira

TV ESCOLA

Gerente Geral: Vera Franco de Carvalho

Gerente de Operações: Telma Monteiro

Coordenador de Comunicação: Douglas Silveira

Assessora de Imprensa: Mônica Ortega Terra

Videografistas: Silvio Nóbrega e Daniel Barroca

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE (IFSul) – Campus Pelotas – Visconde da Graça (CaVG)

Coordenador Geral: Vitor Hugo Borba Manzke

Coordenadores Técnicos: Raymundo Carlos Machado Ferreira Filho e Rita Helena Moreira Seixas

Pesquisadores:

Adriane Maria Delgado Menezes

Eliana Ratto de Castro Batalha

João Vicente Sacco Muller

Marchiori Quadrado de Quevedo

Matheus Zorzoli Krolow

Ramão Francisco Moreira Magalhães

Roberta da Silva e Silva

Rose Lemos de Pinho

Tângela Denise Perleberg

Viviane Maciel da Silva Tavares

INSTITUTO DE QUÍMICA E GEOCIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPeI)

Coordenadores Técnicos: Paulo Romeu Gonçalves e Vera Lucia Bobrowski

Pesquisadores: Beatriz Helena Gomes Rocha e Geonir Machado Siqueira

Catálogo do 8º Prêmio Professores do Brasil

FUNDAÇÃO SANTILLANA

Diretoria de Relações Institucionais:

Luciano Monteiro

Edmar Cesar Falleiros Diogo

Coordenação da produção editorial: Ana Luisa Astiz e Sibelle Pedral | ALVA Studio

Edição: Sibelle Pedral

Textos:

Ana Carolina Carvalho (região Norte)

Ana Clemente (região Nordeste)

Fernanda Carpegiani (região Centro-Oeste)

Graciliano Toni (região Sudeste)

Marcia Kedouk (região Sul)

Preparação: Cida Medeiros

Revisão: Thais Rimkus e Lessandra Carvalho

Assistência editorial: Damaris Ribeiro

Projeto gráfico: Paula Astiz

Diagramação: Paula Astiz Design

Todas as fotos dos projetos são de autoria dos professores ou pertencem ao acervo pessoal de cada um deles, com exceção das imagens nas páginas 22, 27, 32 e 57, creditadas aos respectivos fotógrafos.

portal.mec.gov.br
tvescola.mec.gov.br
portaldoprofessor.mec.gov.br

PARCERIA



APOIO



REALIZAÇÃO

